

Lettres à Lacan, réunies par Laurie Laufer. Paris, Éd. Thierry Marchaisse, 2018, p. 19-21.

Traduit du français par Adeane Delaflora

_ Frio?

_ Não, caríssimo.

_ Como não?

_ Isso foi há tanto tempo...

Um silêncio.

_ As estações não exercem mais nenhuma influência sobre minhas sensações.

Um silêncio (não o mesmo).

_ Você verá isso vem muito rápido.

_ Vários meses?

_ Algumas semanas, quando muito.

_ Não posso acreditar.

_ Sim, eu sei, somente aqueles que, em raríssimas ocasiões, se ocupam de nós podem ter uma ideia, os outros acreditam que somos plenos (intactos).

_ Não me diga isso! Pleno, você nunca o foi.

_ Pois é! Sim! Todavia, eu me tornei.

_ Dizendo isso, você me ofende: uma contradição, uma armadilha, um desses quebra-cabeças do qual você possui o segredo?

_ Não desta vez, não. Isso acabou. Esse pleno (intacto) que não corro mais o risco de me tornar _ e nisso, não tive nenhuma participação_, eis que aproveitam do meu estado para enfim lhe dar corpo.

_ Que má sorte!

_ A sorte não tem muito a ver com isso...

_ E você?

_ Sim, eu, isso me consterna, não me conformo.

Estalar de ossos.

_ Mas seu combate, como você dizia, não foi o de ir contra isso que lhe acontece agora?

_ Ah! Nem me fale. O pior foi ter concebido e dito o que está acontecendo atualmente.

_ Explique-se.

Um suspiro (no sentido musical... seria preciso repetir-se).

_ Você deve ter percebido sozinho, alguém que dá asas a um “nunca mais isso”, logo se verá prisioneiro de um “nunca como antes isso”.

_ Não é muito verdade.

_ Mas foi o que me aconteceu, e continua.

_ E então?

_ Então nada. O que posso fazer, atualmente? Alguma vez você pensou que uma vez morto pode-se ter vontade de suicídio?

Ele, toalmente bem intencionado.

_ Ainda assim... você poderia intervir, fazê-los ter pesadelos, manifestar-se assim ou de outras maneiras ainda e conseguir com que eles acordassem.

_ Certamente, eu pude acreditar no acordar, mesmo estando persuadido de que não havia esperança alguma.

_ Estou te achando muito triste!

_ Ah, caro, quanta falta de perspicácia, eu até estranho vindo de você esse diagnóstico. Triste, não estou de jeito nenhum, pois isso seria ainda esperar.

_ Perdão.

_ Mais uma bobagem.

_ Você tem certeza?

_ A existência é sem perdão. Eu até tive um nome para isso. Freudiano!

_ Pedir-lhe perdão, seria vos ofender?

_ Exatamente.

_ Então, ficamos por aqui?

_ Sim, permaneçamos breves. Uma palavra mais: e você?

_ Oh! Você sabe, eu...

_ Afinal, numa palavra.

_ Você faz mesmo questão?

_ Não exatamente, mas continue.

_ ...

Jean Allouch